

A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Jéssica Vaz de Oliveira¹

Samuel Rodrigues Fazendeiro²

RESUMO

A religiosidade e a psicologia são temas evidenciados na literatura, dado suas relações de ambivalência, dissociações e conflitos. Observa-se que cada vez mais faz-se necessário o diálogo para compreensão dos conflitos vivenciados pelo estudante de Psicologia, relacionados aos entraves de suas crenças religiosas com o conhecimento científico. Acredita-se que, a religiosidade do estudante de Psicologia, pode vir a sofrer alterações ao longo do tempo devido a influências das escolhas, adesões e do amadurecimento experimentados pelo profissional psicólogo. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi evidenciar e discutir a influência da religião e religiosidade na formação acadêmica do psicólogo. Para tal foi realizado uma revisão integrativa da literatura de estudos nacionais publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados do BVS-Psi e Capes. A análise dos estudos mostrou o quanto a literatura científica nacional é carente sobre a temática. As pesquisas apontam que, para muitos estudantes de Psicologia o ambiente acadêmico é percebido como cientificista, sem abertura para discutir religião e nele vivenciam situações de contradição entre as suas crenças religiosas e os conteúdos teóricos. Destacou-se a importância da abertura no campo acadêmico para a reflexão e autorreconhecimento de sua condição religiosa/espiritual, abertura empática ao desconhecido e a crenças e valores distintos onde o respeito a subjetividade e à liberdade devem sempre prevalecer.

Palavras-chave: Formação do Psicólogo. Religiosidade. Religião. Psicologia

ABSTRACT

Religiosity and psychology are themes evidenced in the literature, given their relations of ambivalence, dissociations and conflicts. It is observed that dialogue is increasingly necessary to understand the conflicts experienced by the student of Psychology, related to the obstacles of their religious beliefs with scientific knowledge. It is believed that the psychology student's religiosity may change over time due to the influences of the choices, adhesions and maturation experienced by the professional psychologist. Thus, the general objective of this study was to highlight and discuss the influence of religion and religiosity on the academic training of the psychologist. To this end, an integrative literature review of national studies published in the last five years in the VHL-Psi and Capes databases was carried out. The analysis of the studies showed how much the national scientific literature is lacking on the subject. Research shows that, for many Psychology students, the academic environment is perceived as a scientist, with no openness to discuss religion and experience situations of contradiction between their religious beliefs and theoretical contents. The importance of openness in the academic field was highlighted for reflection and self-recognition of their religious / spiritual condition, empathic openness to the unknown and to different beliefs and values where respect for subjectivity and freedom must always prevail.

Keywords: Psychologist education. Religiosity. Religion. Psychology.

¹ Graduanda em Psicologia na FCV-Faculdade Ciências da Vida. E-mail: jessicavazzoliveira@gmail.com

² Professor do curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: Samuel.fazendeiro@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A religiosidade e a psicologia são temas que estão cada vez mais evidência, com um crescente número de publicações científicas nos últimos anos dado suas relações de ambivalência, dissociações e conflitos. A religião talvez seja uma das instituições mais primitivas da humanidade e a expressão religiosa é considerada naturalmente inerente à vida do ser humano, impregnada no comportamento cultural e social dos indivíduos (VIANNA, 2014). A psicologia por sua vez, como ciência, é transdisciplinar e se situa entre as dimensões lógico-epistêmica e mito-simbólica. Apesar da complexidade desta relação, a psicologia, como área de estudo atenta para a totalidade psíquica do homem não deve desconsiderar as expressões religiosas, mas sim, buscar tornar-se independente dentro dos princípios da laicidade (PAIVA, 2016).

Observa-se que os conflitos partem do pressuposto argumentativo do meio científico, de que a religião institucionalizada é um elemento de dominação, contrário aos progressos científicos e que a educação religiosa é prejudicial à educação científica quando o conhecimento religioso se sobrepõe ao conhecimento científico. Por sua vez, na visão de alguns religiosos, a ciência apresenta grande impacto na desconstrução da fé religiosa e que o mundo não é unidimensional e, portanto, sua interpretação deve ocorrer a partir de diferentes perspectivas (SEPULVEDA; EL-HANI, 2004).

No que tange à educação superior, claramente é observado uma relação conturbada entre os aspectos religiosos e determinadas linhas teóricas da psicologia. O ambiente acadêmico é marcado muitas vezes como cientificista e intolerante, sem brechas para o diálogo acerca dos aspectos religiosos (CAVALHEIRO; FALCKE, 2014).

Sabe-se que a religiosidade sofre alterações ao longo do tempo devido a influências das escolhas, adesões e do amadurecimento experimentados pelo profissional psicólogo, transformando e interferindo constantemente na sua vida pessoal e profissional (TOLEDO FILHO, 2008). Além disso, estudos indicam que a formação acadêmica é um dos fatores que contribuem para a diminuição do bem estar espiritual (relação íntima com Deus), já que no âmbito acadêmico tais fatores não são tão valorizados quanto o avanço da racionalidade, e no curso de graduação em Psicologia não é diferente. É importante ressaltar que a religiosidade e espiritualidade como importantes interferentes no comportamento humano, é seriamente influenciada por determinadas vertentes teóricas facultadas no referente curso (CAVALHEIRO; FALCKE, 2014).

Neste contexto, esta pesquisa partiu da hipótese de que o estudante de Psicologia que profere uma fé religiosa possivelmente se confronta com paradigmas que influenciam a construção do conhecimento científico em psicologia. A partir disso, ascendeu-se a seguinte questão norteadora: Quais são as percepções e possíveis conflitos entre cientificidade e religiosidade vivenciados pelo estudante de psicologia?

Este estudo justifica-se pela grande importância do diálogo para compreensão dos conflitos pessoais e profissionais vivenciados pelo estudante durante a formação em psicologia, relacionados aos entraves de suas crenças religiosas com o conhecimento científico aprendido no ambiente acadêmico e os possíveis impactos para o exercício da profissão. Além disso, ressalta-se que embora a produção científica sobre as relações entre psicologia e religião seja vasta, especificamente, no contexto da educação superior, esta temática ainda carece de uma discussão aberta e reflexiva, que é suprimida muitas vezes pelo preconceito, conflitos ideológicos e insegurança sobre o comportamento ético-profissional.

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo foi evidenciar e discutir a influência da religião e religiosidade na formação acadêmica do psicólogo. Os objetivos específicos consistem em apresentar um panorama dos estudos recentes que contemplem como o estudante de psicologia vivencia as relações entre os conteúdos estudados no curso e sua própria religiosidade e estabelecer uma possível discussão sobre os entraves entre psicologia científica. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura nacional disponível em plataformas eletrônicas de dados dos últimos 5 anos (2015-2020), enfocando o conhecimento teórico acerca da influência da religião e/ou religiosidade na formação acadêmica do psicólogo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONCEITOS DE RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE

A definição de religião é um objeto alvo de constantes divergências na literatura. Não há consenso acerca de um conceito sobre religiosidade, comportamento religioso e a religião em si. Entende-se que tais termos apresentam similaridade, mas são fenômenos díspares, singulares em próprio contexto histórico e cultural (SAMPAIO, 2016). Segundo Alves (1990) em seu renomado livro “O que é religião”, a religião é “o esforço para pensar a realidade toda a partir da exigência de que a vida faça sentido” (ALVES, 1990, p. 8). Por sua vez, o estudioso das religiões, Bowker (2000) aponta que a palavra provém do latim *religio* que significa realizar

algo de forma detalhada e minuciosa. Também está ligada ao verbo *religare* que significa unir duas coisas próximas.

Desde os primórdios da humanidade o comportamento religioso integra-se na vida do ser humano. Vianna (2014) explica que o universo religioso carrega consigo representações que elucidam ideias coletivas, compondo assim a história e a memória de uma sociedade, bem como a construção de sua cultura, crenças e condutas ao longo do tempo. De forma semelhante, Geertz (2008), ressalta que a religião é um conjunto de símbolos que age no estabelecimento de disposições poderosas e contínuas motivações nos indivíduos.

Naturalmente, é comum que os seres humanos sejam educados na crença em uma divindade, muitas vezes institucionalizadas por igrejas. Sendo assim, esta afirmação religiosa tende a atuar como um filtro em seu desenvolvimento, direcionando-o para uma imposição de uma perspectiva de verdade (BERNI, 2016). A religião faz parte da cultura de uma sociedade e “é constituída por mitos, rituais e comportamento moral que interpretam o processo cultural, definindo significados de comunidade e influenciando sobre o que pode e não pode ser feito, ou o certo e o errado” (HENNING; MOREÍ, 2009, p. 86). Assim, entende-se a alta influência que os fatores religiosos exibem no comportamento e na identidade das pessoas. Contudo, a religiosidade pode ser entendida como uma expressão subjetiva da religião, uma experiência única e pessoal, culturalmente determinada, de lógica transcendental que incita a materialização da energia em aspectos intelectivos e emocionais para a construção dos seus significados existenciais (SAMPAIO, 2016).

De acordo com Pinto (2009), a religiosidade não deve ser confundida com espiritualidade, visto que a espiritualidade tem relação com a estrutura da personalidade e a religiosidade se relaciona com o processo, como por exemplo, determinadas pessoas podem expressar intensa espiritualidade sem, contudo, serem religiosos. O autor pontua que a religiosidade e a espiritualidade podem ser consoantes ou não, dependendo da forma como é vivenciada. A religiosidade pode possibilitar um verdadeiro aperfeiçoamento da busca de si próprio, mas também pode ser causa de uma relação superficial consigo mesmo, de alienação e fuga espiritual.

2.2 A RELAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E RELIGIÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PSICÓLOGO

A religião e a psicologia são áreas amplamente discutidas na literatura científica, dado sua conflitante relação ora de distanciamento, ora de aproximação, sendo objeto de estudo de

vários autores como Wundt, Leuba, James, Jung entre outros. A ciência, por vezes conseguiu atingir uma relativa independência da religião, por meio de questões e abordagens epistemológicas, porém, no caso das Ciências humanas, especificamente, da Psicologia, tal tarefa exige maiores esforços, frente a dificuldade na distinção dos fenômenos religiosos e psicológicos (TOLEDO FILHO, 2008).

De acordo com Zacharias (2010) a psicologia enquanto ciência inclina-se a suprimir as experiências religiosas do sujeito, ou minorá-las a experiências essencialmente psicossociais, porém, como em outros campos do conhecimento como artes, filosofia, e até mesmo o da religião, nenhum deles possui a verdade absoluta. Nesta perspectiva, o autor acredita ser inegável que o conhecimento científico e tecnológico trouxe importantes avanços para o bem estar e desenvolvimento humano, no entanto, o comportamento religioso e místico está intrínseco em nossa sociedade. Embora não seja científica, a religião, bem como os outros dinamismos do ser humano, inclui verdades, já que cada saber é construído baseado em diversas experiências.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) propõe a discussão sobre religiosidade, espiritualidade e laicidade percebendo que estas esferas constituem e constroem subjetividades e perpassam as experiências de vida de todas as pessoas, englobando os próprios psicólogos que professam alguma religião ou não (VIANNA, 2014). A psicologia atenta para a totalidade psíquica do homem, com a totalidade de conteúdos que compõem seu universo particular e sua conexão com o universo que o cerca. De acordo com Gandelman (2013), vários autores considerem a religiosidade uma parte desta totalidade, a literatura aponta que há dificuldades no manejo entre espiritualidade, religiosidade e psicologia. Neste cenário, é relevante a consideração dos aspectos subjetivos das crenças e religiosidade do indivíduo visto sua inferência nos vários contextos que permeiam a vida humana.

As conclusões de Pereira e Holanda (2016) sobre a forma que o estudante de psicologia vivencia as relações entre os conteúdos estudados no curso, o ambiente acadêmico e a própria religiosidade/espiritualidade, revelam a importância da temática religiosidade/espiritualidade na formação pessoal e profissional do estudante de psicologia. Este estudo demonstrou expressões conflituosas e contraditórias vivenciadas na sala de aula, no relacionamento com professores, colegas e também no que se refere aos conteúdos desenvolvidos no curso de Psicologia, e evidenciam o quanto os conflitos entre fé e razão, ciência e religião se fazem presentes no meio acadêmico e na prática da psicologia. Os autores observaram que os conflitos se esbarram em questões teórico-metodológicas que podem comprometer a formação ética e profissional do estudante.

De modo semelhante, no estudo de Gandelman (2013), foi observado que os estudantes do curso de Psicologia se preocupam em demonstrar neutralidade religiosa para não influenciar seu atendimento e sua prática profissional. Tal fato provoca insegurança nos estudantes quando estes se deparam com questões de cunho espiritual e /ou religioso. Os estudantes não se sentem preparados em articular tais dimensões, pois apresentam dificuldades em relacionar suas experiências religiosas com a sua formação. A autora considera importante discutir amplamente as questões religiosas no curso de Psicologia a fim de fornecer subsídios aos futuros psicólogos para o desenvolvimento bio-psico-social-cultural-espiritual de seus pacientes.

Neste sentido, os estudos demonstram que a religiosidade sofre alterações ao longo do tempo devido a influências das escolhas, adesões e do amadurecimento experimentados pelo profissional psicólogo, transformando e interferindo constantemente na sua vida pessoal e profissional (CAVALHEIRO; FALCKE, 2014; TOLEDO FILHO, 2008).

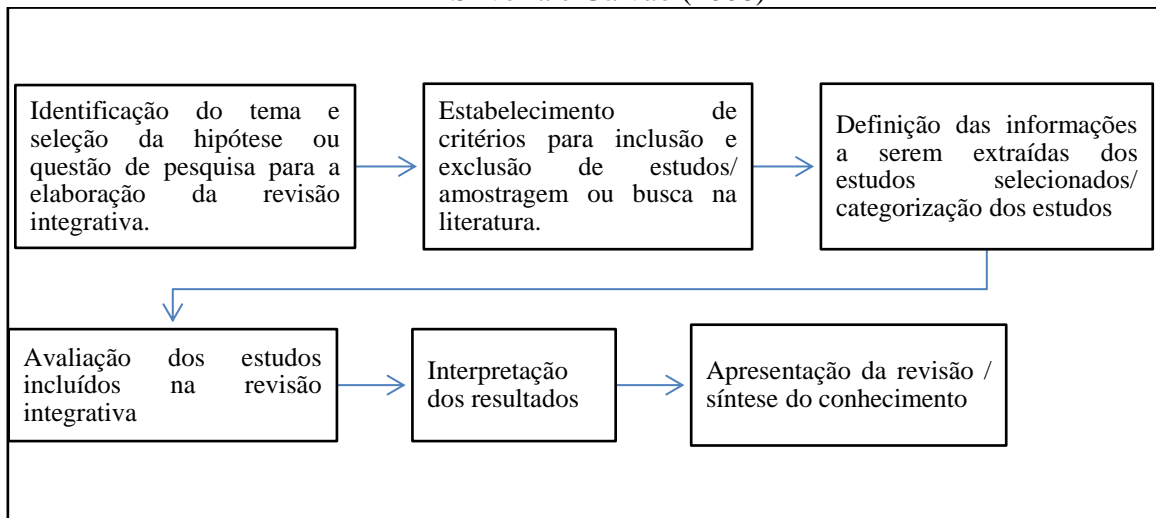
Ao investigar a espiritualidade de estudantes calouros e formandos em psicologia no Rio Grande do Sul, Cavalheiro e Falcke (2014) observaram que os alunos formandos apresentaram índices significativamente menores de Bem-Estar Espiritual (crença no divino). Este grupo também demonstrou baixa credulidade em Deus, força superior e/ou energia e consideraram de baixa relevância a abordagem da espiritualidade na clínica psicológica e no enfrentamento de situações cotidianas, comparado aos alunos calouros. Isto significa que provavelmente o curso de psicologia tenha relação com o declínio da espiritualidade dos alunos, da forma como tais temas têm sido abordados no curso superior.

3 METODOLOGIA

O presente estudo apresenta caráter exploratório de natureza quali-quantitativa. Qualitativa em razão de produzir informações com elementos da realidade que não são capazes de ser quantificados, com foco na compreensão e no esclarecimento da dinâmica das relações sociais (SILVEIRA; CORDOVA, 2009) e quantitativa devido sua razão numérica (SILVA; LOPES; BRAGA JUNIOR, 2014).

Este foi construído a partir de uma revisão integrativa da literatura, caracterizado por ser um método que “permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo” (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008, p. 759). Para a construção da revisão foram percorridas seis etapas, conforme apontadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de descrição das etapas da revisão integrativa, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008)



Fonte: Elaborado pelo autor

A coleta de dados da pesquisa bibliográfica foi realizada entre março e maio de 2020 e para tal, foram realizadas consultas às bases de dados do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia Brasil (BVS-Psi). Para a realização da pesquisa foram utilizados os descritores, combinações das expressões “estudantes”, “acadêmicos”, “graduandos” e “universitários” de psicologia; “formação do psicólogo” ou “formação em psicologia”, com os descritores e/ou radicais espiritualidade, religião, religiosidade ou crenças religiosas.

Os critérios de elegibilidade definidos para inclusão dos artigos foram: estudos que relacionassem e religião com a formação acadêmica de estudantes de psicologia publicadas entre janeiro de 2015 e maio de 2020; artigos de revisão, originais, na íntegra; publicações na língua portuguesa. A pré-seleção deste material foi realizada a partir da leitura dos títulos e resumos. Foram excluídas da pesquisa teses e dissertações, trabalhos de anais de congressos, documentos que estivessem apresentados em duplicidade entre as bases, cujo tema não contemplasse o objetivo proposto neste estudo, e que não estivessem disponíveis na íntegra no meio digital.

A técnica de análise dos dados adotada foi a análise de conteúdo, definida por Bardin (1977, p. 34) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não, que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

A organização da análise de conteúdo foi baseada no roteiro proposto por Carvalho, Fontes e Araújo (2012), e segue a seguinte cronologia:

1) Constituição do *corpus* de análise com a seleção dos artigos publicados nas bases de dados citadas, dos últimos 5 anos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão.

2) Leitura do material coletado para revalidar ou adequar as categorias de temas analisados.

3) Captação de outras informações relevantes dos artigos e autores.

4) Análise das informações, elaboração de inferências e apresentação dos resultados

Sendo assim, foram estruturadas duas categorias de discussão e apresentação dos resultados, sendo: 1) caracterização da amostra e 2) a influência da religião e/ou religiosidade na formação acadêmica do psicólogo. Para a análise das informações buscou-se estabelecer uma possível discussão sobre os entraves entre a psicologia científica e a religião.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA:

A partir da busca realizada foram encontrados 161 resultados no portal de periódicos da Capes, e após organização feito de acordo com os critérios metodológicos selecionou-se seis artigos para compor a amostra final do estudo. Todas as investigações que compuseram o *corpus* foram qualitativas (100%), basicamente feita por meios de questionários, entrevistas e revisão bibliográfica. Os artigos são de revistas das áreas de Teologia, Psicologia e Interdisciplinares. O ano de maior evidência foi 2016, com 50% das publicações (3), seguido pelos anos 2019 e 2018 com 33% (2) e 17% (1) cada um deles. (Quadro 1).

Quadro 1- Descrição dos estudos incluídos na revisão segundo título, autores, ano de publicação, revista/qualis, objetivos e metodologia

Titulo	Autor	Ano	Revista/ Qualis	Objetivos	Metodologia
Espiritualidade e religiosidade para estudantes de psicologia: Ambivalências e expressões do vivido.	PEREIRA; HOLANDA	2016	Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral. B1	Identificar como o estudante de psicologia vivencia as relações entre os conteúdos estudados no curso, o ambiente acadêmico e a própria religiosidade/espiritualidade	Qualitativos e quantitativo/ Entrevista

Religião, religiosidade e espiritualidade: repercussão na mídia e formação profissional em psicologia	FREITAS; PIASSON	2015	Esferas B2	Apresentar um breve cenário de como o fenômeno religioso tem sido abordado na mídia geral e especializada, no decorrer das últimas décadas.	Qualitativa/ Revisão bibliográfica
Do “crer para ver” ao “ver para crer”: mudança de comportamento religioso na percepção de estudantes concluintes de um curso de Psicologia	ASSIS; NERES; LEITE	2016	Revista caminhando B1	Investigar a mudança da percepção e de comportamento religioso em estudantes concluintes de um curso de psicologia.	Qualitativo e quantitativo/ Entrevista
Religião no contexto universitário: uma pesquisa entre estudantes de Ciências Sociais e Psicologia da UFU	SWATOWISKI; SILVA; ALVARENGA	2018	Interseções B4	Delinear o perfil religioso de estudantes de graduação dos cursos de Ciências Sociais e Psicologia	Qualitativa/ Entrevista
A religiosidade/espiritualidade (R/E) como componente curricular na graduação em Psicologia: relato de experiência	CUNHA; SCORSOLINI- COMIN	2019	Psicologia revista B2	Apresentar um relato de experiência da inclusão da temática como disciplina eletiva	Qualitativa/ Questionário aberto
Religião e espiritualidade no curso de psicologia: revisão sistemática de estudos empíricos	PEREIRA; HOLANDA.	2019	Interação em psicologia B2	Delinear e analisar pesquisas empíricas sobre a relação entre estudantes, espiritualidade, religião e formação nos cursos de psicologia do país.	Qualitativa / Revisão bibliográfica

Fonte: Dados da pesquisa

Um fato que chamou a atenção foi que apesar da grande discussão sobre religião e psicologia, a amostragem evidenciou o quão carente é a literatura científica nacional sobre a temática no que tange às suas relações com foco no ambiente acadêmico, com baixo número de publicações, mas com 83% de publicações em periódicos de classificação B1 e B2 (Quadro 1) Este resultado também foi confirmado na revisão sistemática da literatura realizada por Pereira e Holanda (2019) que considerou como escasso a amostra de estudos sobre o tema. Estes autores identificaram 11 pesquisas realizadas com graduandos de psicologia sobre a relação entre suas vivências de Espiritualidade/Religiosidade e a formação de psicólogo, dos quais seis foram dissertações de mestrado, duas teses de doutorado e três artigos, com período de publicação e/ou realização de 2002 a 2017.

No que tange ao perfil religioso dos estudantes de psicologia, embora parte representativa dos estudos não apresente tais dados, os dois estudos que o fizeram apontam para uma diversidade de crenças religiosas professadas por estes estudantes, sendo a maioria o catolicismo, o protestantismo e o espiritismo e a minoria o umbandismo, candomblé, budismo e *wicca*. Há também um número considerável de estudantes ateus, agnósticos, céticos, ou que acreditam em Deus, mas não seguem nenhuma religião (PEREIRA; HOLANDA, 2016; SWATOWISKI; SILVA; ALVARENGA, 2018).

4.2 A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Em todas as produções, a dimensão Religiosidade/Espiritualidade é compreendida como algo inerente ao ser humano. Há uma concordância sobre a necessidade de que o estudante de Psicologia tenha acesso à uma formação reflexiva e aberta destes conceitos que refletem duas condições importantes como sujeito e como futuro psicólogo.

O estudo realizado por Pereira e Holanda (2016), que contemplou uma análise da influência da religiosidade na formação do psicólogo durante os 5 anos de graduação, apontou uma grande diversidade de crenças religiosas professadas pelos estudantes. A relação entre psicologia e religião é considerada conflituosa, problemática e perigosa, porém necessária. Alguns estudantes consideram incompatíveis, outros consideram que estas podem ser niveladas à medida que ambas são formas de conhecer o homem e lidam com o conteúdo humano. A universidade é considerada como um espaço onde prevalece o humanismo e ateísmo, e tal fato tem impacto negativo em uma parte dos estudantes avaliados. Este ambiente, sob o prisma dos estudantes é carregado de discriminação, censura, intolerância e hostilidade quando o assunto se trata de crenças religiosas, do religioso, do sobrenatural.

Observa-se também que os estudantes vivenciam situações de contradição entre as suas crenças religiosas e os conteúdos estudados de teorias e abordagens psicológicas, tais como o Behaviorismo, a Psicanálise e a Psicologia Histórico-Cultural, que desconsideram as dimensões espirituais e/ou negam a espiritualidade. Além disso, temas da ordem ética e moral, a exemplo da legalização do aborto, sofrimento humano, casamento e relacionamentos afetivos também são alvo constante de relações de conflito entre as crenças individuais e o posicionamento, crítica e conduta dos colegas e professores (PEREIRA; HOLANDA, 2016).

Neste sentido convém ressaltar que ao se posicionarem sobre suas crenças, estes se sentem ridicularizados, ofendidos e satirizados. Convém ressaltar que, crenças e comportamentos podem ser ridicularizados, como também foi apontado no estudo de

Swatowski, Silva e Alvarenga (2018), onde um estudante de psicologia entrevistado afirmou que embora o curso exalte a liberdade do indivíduo em vários aspectos, muitos alunos e professores apresentam comportamento intolerantes e ofensivo aos praticantes da religião cristã.

De modo semelhante, Assis, Nerez e Leite (2016) apontam que mais da metade dos alunos de uma graduação em psicologia afirmam que o curso influencia na sua fé e prática religiosa, no sentido de diminuir a importância dos conceitos e práticas religiosas. Pode-se ponderar então que ao longo do curso, o aluno aprimora seu conhecimento científico, já que desenvolve a crítica e torna o aluno mais exigente em termos das questões religiosas. Estes resultados concordam com os encontrados por Swatowski, Silva e Alvarenga (2018), e por Cunha e Scarsolini-Comin (2019) que indicam que um maior número de pessoas que ingressaram no curso de Psicologia, com vínculo religioso o deixou de declará-lo, ainda que mantivessem suas crenças. Ao passo que este aluno avança no curso superior e se familiariza com conteúdo excessivamente positivista e que desconsidera as dimensões religiosas/espirituais (CUNHA; SCARSOLINI -COMIN, 2019).

Por outro lado, segundo Assis, Nerez e Leite (2016), alguns alunos também se manifestaram de forma contrária, por diferentes motivos, entre os quais: a religião e ciência “não se misturam”. Embora pensemos que seja praticamente impossível que um novo tipo de conhecimento adquirido não interfira ou sofra interferência do outro tipo, seja no campo conceitual e/ou comportamental. Outro ponto relevante deste estudo foi a causa determinante para tal influência, sendo os conceitos científicos/ conhecimentos de Psicologia e a postura dos professores os principais.

Na revisão de literatura realizada por Freitas e Piasson (2015), é explanado que os temas religiosos passaram a ser valorizados no contexto acadêmico e profissional, observados a partir de vários documentos, congressos e outras formas de veiculação midiática. Na visão do autor, a formação do psicólogo deve sim ser científica, mas não de uma forma que o torne um ser à parte que terá suas experiências de vida absorvidas pela sua formação profissional. Mas sim, que suas percepções aliadas a um currículo adequado o torne mais sensível e interessado pelo ser humano favorecendo-o como futuro profissional.

Na concepção de Cunha e Scarsolini-Comin (2019), o ideal é que o estudante, futuro psicólogo reflita sobre sua própria condição religiosa/ espiritual e a reconheça, ou reconheça a do outro sem ser negligenciada. Uma forma de promover esta aproximação é a proposta de inclusão curricular inovadora com disciplinas que abordem a religião e espiritualidade, como uma experiência subjetiva e singular, e que podem permitir uma maior tolerância, diminuição

dos preconceitos e respeito às diferenças religiosas. Além disso, que este futuro psicólogo saiba identificar e diferenciar as crenças de transtornos bem como relacionar os aspectos religião, psicologia e espiritualidade sem julgamentos e/ou expectativas quanto às crença e valores do outro, permitindo que assim possa compreender o cliente em sua totalidade, com maior compreensão empática e aceitação positiva incondicional de sua subjetividade.

No estudo de revisão sistemática realizado por Pereira e Holanda (2019), buscou-se delinear e analisar pesquisas empíricas sobre a relação entre estudantes, espiritualidade, religião e formação nos cursos de psicologia do país. Este estudo corrobora com os demais apresentados no presente trabalho no que diz respeito aos menores índices de bem estar espiritual apresentados por estudantes de Psicologia. As experiências observadas pelos autores indicam que os estudantes compreendem a importância da religiosidade/ espiritualidade para o ser humano, no entanto, pela falta de discussão desta temática no ambiente acadêmico, sentem dificuldade e insegurança que se propaga na realidade da prática profissional. Considera-se para o estudante que se depara com tantos novos conhecimentos e experiência ao longo do curso, a influência da religiosidade, neste sentido, deve contribuir para o seu desenvolvimento pessoal, religioso e psicológico, e ainda para o desenvolvimento de uma revisão crítica e ética de pressupostos dogmáticos.

Neste sentido considera-se que enquanto sujeito em transformação e futuro psicólogo, o estudante de Psicologia enfrenta situações de conflito entre estes dois campos. No contexto universitário do curso de psicologia o estudante aprende seu papel e importância no processo terapêutico de seu cliente, à medida que também é provocado a olhar para dentro de si mesmo, conflitando crenças e valores pessoais ligados a experiência religiosa, contrapondo as descobertas científicas da psique.

Acredita-se, portanto, que no ambiente acadêmico tais questões devem ser debatidas de maneira ampla e racional respeitando a laicidade do ambiente acadêmico, a fim de que o futuro psicólogo também tenha um suporte psicossocial e não seguir adiante com seus medos, inseguranças e preconceitos prejudicando assim sua prática profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão, foram apresentados os principais resultados dos seis artigos nacionais publicados nos últimos 5 anos envolvendo pesquisas sobre a influência da religiosidade na formação acadêmica em Psicologia. Considera-se que a proposta metodológica permitiu

evidenciar a escassez de publicações, no entanto, tal amostragem tornou-se uma limitação do presente estudo. Neste sentido, acredita-se que a não exclusão de teses e dissertações da amostra poderia ampliar as possibilidades de discussão dos resultados, porém, esperava-se uma parte destas já estivessem publicadas em formato de artigo. Ademais, a pesquisa respondeu aos seus objetivos, possibilitando a construção de um entendimento acerca do que se propunha responder.

As publicações encontradas sugerem que durante o curso de Psicologia, o estudante se depara com paradigmas que influenciam a sua construção do conhecimento científico em psicologia. Os resultados sinalizam que a religião e religiosidade são uma construção histórico social e como tal, é importante e inerente ao ser humano, sendo parte fundamental na formação e manutenção de crenças, valores e regras sociais, portanto, influenciam no comportamento e percepção dos conteúdos acadêmicos durante sua formação, sendo este adepto de alguma crença ou não crença religiosa.

As pesquisas apontam também que, para muitos estudantes de Psicologia o ambiente acadêmico é percebido como cientificista, sem abertura para discutir religião e nele vivenciam situações de contradição entre as suas crenças religiosas e os conteúdos teóricos e abordagens psicológicas. Muitos transformam seu olhar sobre a sua própria religiosidade ao longo do curso, devido às escolhas e adesões à determinadas correntes e teorias socio-filosóficas, provavelmente em razão do aprimoramento científico que conseqüentemente influencia sua percepção de mundo e constante construção da subjetividade humana. Destacou-se a importância da reflexão e reconhecimento do futuro psicólogo acerca de sua própria experiência religiosa/espiritual e do outro, tendo uma atitude empática e aceitação positiva incondicional através da escuta ativa com respeito as individualidades, seja de si mesmo e dos futuros clientes, para alcançar compreensões mais sensíveis da experiência individual de cada pessoa e como os comportamentos religiosos influenciam em seu desenvolvimento e vida.

Para isso, se faz necessário que este movimento de abertura empática ao desconhecido á crenças e valores distintos inicie dentro do campo acadêmico, provocando o aluno a sair de sua zona de conforto representada aqui por sua individualidade, para ir consonantemente a tantos outros comportamentos e expressões religiosas, abrindo espaço também, para uma discussão aberta em sala de aula envolvendo professores e alunos, pautada na mesma atitude empática e de aceitação incondicional, possibilitando que este espaço seja seu primeiro exemplo de clínica, onde trocas e construções do saber aconteçam de forma autêntica e o respeito a subjetividade e liberdade deve sempre prevalecer.

Por fim, sugere-se o desenvolvimento de investigações sobre possíveis diferenças e influências na formação de Psicólogos em diferentes estágios do curso, promovendo uma comparação durante a evolução do mesmo e aquisição de conhecimentos científicos. Sugere-se também a realização de revisões bibliográficas como esta, que contemplem também a literatura internacional, a fim de complementar as reflexões, discussões e as possíveis saídas para o problema aqui explorado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O que é religião**. 13^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

ASSIS, Cleber Lizardo de; NERES, Diana dos Santos; LEITE, Poliana de Oliveira. Do “crer para ver” ao “ver para crer”: mudança de comportamento religioso na percepção de estudantes concluintes de um curso de Psicologia. **Revista Caminhando**, São Bernardo do Campo, v. 21, n. 1, p. 7-8, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERNI, Luiz Eduardo V. Questão da espiritualidade em políticas públicas de saúde: um problema de interpretação para o estado laico. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. **Laicidade, Religião, Direitos Humanos e Políticas Públicas**, v.1, Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, São Paulo: CRP - SP, 2016.

BOWKER, J. **Para entender as religiões**. São Paulo: Ática, 2000. 2. ed.

CARVALHO, Angelita Alves de; FONTES, Márcia Barroso; ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares. Análise de conteúdo e bibliométrica dos artigos publicados na revista oikos nos últimos 10 anos. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 23, n.2, p. 2-29, 2012

CAVALHEIRO, Carla Maria Frezza; FALCKE, Denise. Espiritualidade na formação acadêmica em psicologia no Rio Grande do Sul. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 31, n.1, p.35-44, 2014.

CUNHA, Vivian Fukumasu da; SCARSOLINI-COMIN, Fábio. A religiosidade /espiritualidade (R/E) como componente curricular na graduação em Psicologia: relato de experiência. **Psic. Rev.**, São Paulo, v. 28, n.1, 193-214, 2019.

FREITAS, Marta Helena; Piasson, Douglas Leite. Religião, religiosidade e espiritualidade: repercussão na mídia e formação profissional em psicologia. **Esferas**, Brasília, ano 5, n. 8, p. 103-112, 2015.

GANDELMAN, Terezinha Carmem. **A religiosidade e a espiritualidade dos alunos no curso de formação de psicólogo**. 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

GEERTZ, C. A religião como sistema cultural. In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HENNING, Martha Caroline; MORÉ, Carmen L. O. O. Religião e Psicologia: análise das interfaces temáticas. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, p. 84-114, 2009.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.17, n. 4, p. 758-764, 2008.

PAIVA, Geraldo José de Paiva. Laicidade, psicologia, religião, direitos humanos. In: **Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. Laicidade, Religião, Direitos Humanos e Políticas Públicas**, v. 1, Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. - São Paulo: CRP - SP, 2016.

PEREIRA, Karine Costa Lima; HOLANDA, Adriano Furtado. Espiritualidade e religiosidade para estudantes de psicologia: Ambivalências e expressões do vivido. **Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 385-413, 2016.

PEREIRA, Karine Costa Lima; HOLANDA, Adriano Furtado. Religião e Espiritualidade no curso de Psicologia: revisão sistemática de estudos empíricos. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v.23, n.2, p. 221-235, 2019.

PINTO, Ênio Brito. **Espiritualidade e Religiosidade: Articulações** *Revista de Estudos da Religião*. p. 68-83, 2009. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv4_2009/t_brito.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2019.

SAMPAIO. Pedro Henrique de Faria Sampaio. **O comportamento religioso: análise da religião e da religiosidade sob uma perspectiva behaviorista radical**. 2016. 160f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas Programa de Pós-graduação em Psicologia, Curitiba, 2016.

SEPULVEDA, Claudia; EL-HANI, Charbel Niño. Quando visões de mundo se encontram: religião e ciência na trajetória de formação de alunos protestantes de uma licenciatura em ciências biológicas. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v.9, n.2, p. 137-175, 2004.

SILVA, Dirceu da; LOPES, Evandro Luiz; BRAGA JUNIOR, Sérgio Silva. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. **Revista de gestão e secretariado- GeSec**, São Paulo, v. 5, n. 1, p 01-18, 2014.

SILVEIRA; Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de Pesquisa**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

SWATOWISKI, Claudia; SILVA, Dayane; ALVARENGA, Otávio. Religião no contexto universitário: uma pesquisa entre estudantes de Ciências Sociais e Psicologia da UFU. **Interseções**, Rio de Janeiro, v. 20 n. 2, p. 388-411, 2018.

TOLEDO FILHO, João Batista Lima de. **A religiosidade do psicólogo clínico e suas alterações ao longo do tempo.** 2008. 79 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

VIANNA, José Henrique Lobato. Psicologia e Religião: um encontro marcado com a Ética. In: CRP-RJ. **Ética e Psicologia: reflexões do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: CRP-RJ, 2014.

ZACHARIAS, José Jorge de Moraes. Ensaio sobre psicologia e religião: uma questão do olhar. **Psicol inf.**, São Bernardo do Campo, v. 14, n. 14, p. 171-180, 2010.